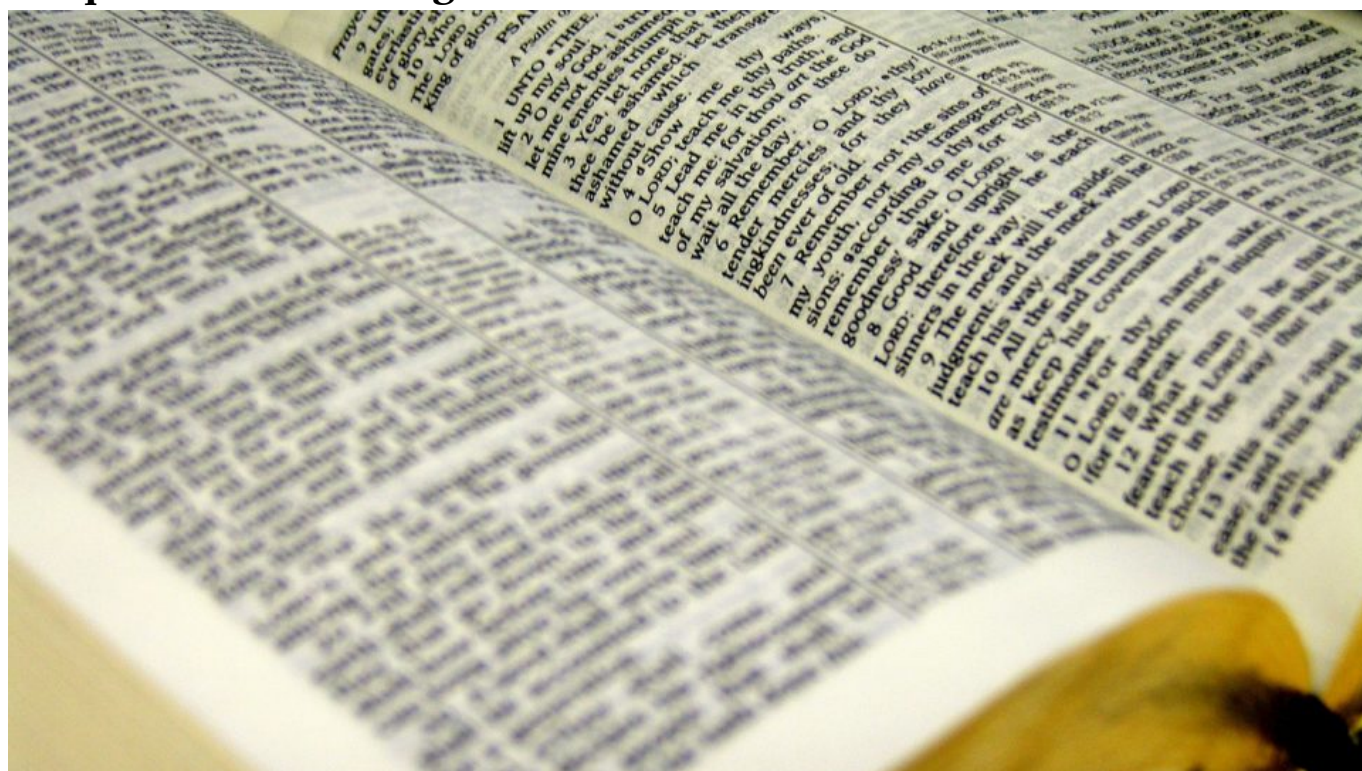


As principais notícias do mundo evangélico – Outubro/2021

Pesquisa sobre os Evangélicos e a Política



As resistências continuam gritando contra os abusos do desgoverno Bolsonaro, entre eles os evangélicos. Entre os protestos contra o governo, Samuel Oliveira, integrante da Bancada Evangélica Popular, disse: “Os evangélicos não são capachos do Bolsonaro (...). Não somos um único bloco, somos muitos”.

Nº 10/2021

Outubro, mês da Reforma Protestante, e a discussão sobre um ministro “terrivelmente evangélico” no STF continua. O legado do Estado Laico não é um “valor cristão” para muitos fundamentalistas. Apenas 29% dos evangélicos consideram o atual governo como ótimo ou bom, um dos menores índices até agora; entretanto, a crítica e fragilidade de Bolsonaro neste momento ainda não fortalece a intenção de votos em Lula.

Fundamentalismo

Sempre reforçamos aqui que o fenômeno do fundamentalismo tem várias faces, como o objetivo de aniquilar toda forma de pensamento e interpretação diversa sobre a realidade ou sobre a fé. Um exemplo é a luta dos povos indígenas, que vem sendo sistematicamente atacada no Brasil de teocracia cristã. O último acontecimento está ligado à decisão do Juiz Luís Roberto Barroso, do STF (Supremo Tribunal Federal) de que, devido à pandemia, as missões religiosas não podem entrar em terras indígenas, sejam os povos isolados ou de recente contato. A reação de setores evangélicos, como a bancada evangélica e Anajure (Associação Nacional dos Juristas Evangélicos), não é nada surpreendente. Eles contestaram a decisão nas redes sociais e buscaram mudar a situação. Para o teólogo Ronilso Pacheco: **“A reação de muitas lideranças evangélicas conservadoras no Brasil com a decisão do ministro Barroso é emblemática da mentalidade colonial e de superioridade moral do fundamentalismo religioso.”**

Uma das formas da perpetuação do fundamentalismo é a chamada “teologia do domínio”, que apregoa que há um inimigo a ser derrotado, mergulhando na lógica da batalha espiritual. Um desses inimigos, para alguns setores evangélicos, é o chamado, falaciosamente, “marxismo cultural”, que serve, como aponta a análise do teólogo Rodolfo Capler, como uma ideologia ultraconservadora para aterrorizar os fiéis de que o marxismo está em curso e quer destruir a família, o cristianismo etc. Rodolfo aborda muito bem a articulação neocalvinista por detrás dessas mentiras, citando os nomes de teólogos como Augustus Nicodemus, Jonas Madureira, Franklin Ferreira, Yago Martins e Pedro Dulce. Para o teólogo: **“O que poucos sabem é que, no evangelicalismo brasileiro, o ultraconservadorismo manifestado pelos segmentos pentecostal e neo-pentecostal é derivado dos círculos calvinistas. Dessa forma, o que esses renomados teólogos pregam e ensinam, rapidamente se espalha para o mundo pentecostal, sendo acolhido como tese.”**

Muitos se enganam quando pensam que o fundamentalismo é algo apenas discursivo, ou de linguagem; o fundamentalismo mata, gera ações práticas que infringem os direitos das mulheres, dos negros e negras, da comunidade LGBTQIA+ e de outras minorias, como indígenas e quilombolas. **Alguns líderes religiosos evangélicos estão sendo acusados de crimes por suas falas que incitam ódio ou mesmo por corrupção, e acusações sobre abuso e violência sexual.** Podemos citar ainda a questão antivacina evangélica no contexto pandêmico. Em matéria a TAB Uol, um casal evangélico de Belford Roxo (RJ), disse que não irá tomar vacina e que cada um deve decidir sobre o uso de máscara: **“Antes mesmo do novo decreto, o casal já não usava a máscara e decidiu não tomar a vacina contra a covid-19. ‘Minha vacina é Jesus, ou eu confio, ou não confio. Não peguei covid e nem vou pegar porque confio em um Deus vivo.’”**

Outro exemplo é o caso do tweet do influenciador bolsonarista autointitulado “black power do Bolsonaro”, Maicon Sullivan, de 25 anos, missionário evangélico da Igreja Batista da Lagoinha, dos pastores André e Ana Paula Valadão, que sugeriu que os fazendeiros atirassem nos militantes do Movimento SemTerra. **“O MST destaca que a postagem do influenciador se baseia em notícias falsas. Segundo o movimento, manifestantes ocuparam em 16 de outubro as margens da BR 118 para reivindicar uma área de assentamento para reforma agrária, sem qualquer ilegalidade.”**

Apesar de a Reforma Protestante, que tinha como um dos pontos a separação da Igreja e Estado, ter acontecido há 507 anos, para muitos evangélicos, no Brasil de 2021, é difícil compreender a questão do Estado Laico, como aponta a reflexão do pastor batista André Mira: **“De um lado, alguns evangélicos**

brigam e militam por um Brasil onde Estado e Igreja vençam as corrupções, o malfeito e a ausência de caráter tão vivos e atuantes em nossa nação.”

A pesquisadora Christina Vital vem estudando há anos a temática dos traficantes evangélicos, e cita como exemplo o chamado Complexo de Israel, no Rio de Janeiro, liderado por Peixão, filho de umbandista, que **“hoje prega a intolerância religiosa nas 5 favelas na Zona Norte sob seu domínio”**. Esse processo não acontece somente no Complexo de Israel, mas em diversas partes do Brasil. O discurso fundamentalista gera intolerância e violência religiosa, como **casas de rezas indígenas sendo queimadas**, assim como **terreiros de umbanda e candomblé sendo destruídos ou proibidos de terem suas práticas**. Para a pesquisadora Christina Vital: **“A intolerância religiosa está profundamente ligada a um processo de manutenção dos poderes político e econômico. Tem que haver uma proposta educacional, ligada à mídia, de fundamento filosófico, com visão de política e de legislação, caso contrário a intolerância irá continuar”**, afirmou.

Bolsonaro e as eleições

Bolsonaro tem pensado em estratégias políticas para manter seu público evangélico, não mais tão fiel como já fora outrora. Para tanto, **tem articulado novamente as pautas “morais” e de “costumes” para manter e animar o eleitorado conservador** frente a uma crise econômica, política e social que o país enfrenta.

Rafael Rodrigues da Costa, sociólogo e pesquisador, aponta algumas razões para o declínio do apoio evangélico ao Bolsonaro. **Segundo a última pesquisa Datafolha**, apenas 29% dos evangélicos consideram o atual governo como ótimo ou bom. Duas razões foram levantadas: a primeira é a questão econômica, visto que **“os evangélicos estão entre as religiões que mais concentram trabalhadores informais e pessoas de baixa renda, populações que mais estão sofrendo os efeitos perversos da crise econômica como o desemprego, o peso da inflação nos alimentos, habitação e transportes, além da diminuição no auxílio emergencial.”** A segunda razão é a questão política, como os escândalos de corrupção e as problemáticas com a família. Entretanto, o pesquisador, em entrevista concedida à Sputnik Brasil, analisa que a queda do apoio a Bolsonaro não favorece necessariamente Lula. Os dois candidatos estão em pé de igualdade entre os evangélicos e as campanhas conservadoras têm mais aderência em setores evangélicos do que em progressistas. Ele alerta: **“Muitas vezes uma parte da esquerda, mais intelectualizada, de extratos mais abastados, não entende a importância da igreja e olha apenas para a questão de fé, para os caciques, como Malafaia, Edir Macedo, e sempre trata com este desprezo estes segmentos”**.

A temática da liberação dos jogos de azar tem sido motivo de racha entre a bancada evangélica, o governo e Congresso. Como o deputado Marco Feliciano (Republicanos-SP), líder evangélico bolsonarista, disse: **“Minha posição contrária à legalização dos jogos de azar continua a mesma, sou visceralmente contra, e por se tratar de princípios, não mudará jamais”**.

A Igreja Universal do Reino de Deus e suas questões com as filiais em Angola, somado a não concretizada indicação do bispo da igreja, **Marcelo Crivella, como embaixador da África do Sul, enfraqueceram a relação com o atual presidente**. A Record tem tecido diversas críticas ao governo em reação a essas questões mal resolvidas.

Nessa corrida, Bolsonaro tem reforçado as articulações com lideranças evangélicas. **Neste mês esteve**

presente, junto ao pastor presbiteriano e indicado ao STF André Mendonça, na Convenção Geral da Assembleia de Deus em Manaus, onde reuniu mais de 1.100 pessoas. Bolsonaro tem feito agradamentos aos seus aliados, como o passeio “**turístico militar**” para o qual levou Silas Malafaia, pastor da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, e o seu chofer no ato de 7 de setembro, o ex-piloto Nelson Piquet, para uma noite no Aeródromo Multipropósito Atlântico, da Marinha, no Rio de Janeiro, em plena crise econômica. Não é a primeira vez que a família Bolsonaro se utiliza de recursos das Forças Armadas para turismo.

Ministros de Bolsonaro

Damara Alves

A pastora batista e ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damara Alves, tem sido investigada pelo pouco uso dos recursos disponíveis à pasta, **gastando apenas 44% dos orçamentos previstos pelo Ministério.** Os programas governamentais de proteção às mulheres e o combate à violência de gênero requerem muito mais do que foi gasto no último ano. **Ao mesmo tempo, Damara fez uma cobrança pública ao ministro da Economia, Paulo Guedes, por mais recursos em sua pasta.**

O trabalho do Ministério tem sido feito de maneira precária, pelo não uso dos recursos e pela péssima gestão. Um exemplo: a ministra resolveu criar um grupo sobre a classificação de filmes e séries na TV, só que já existe um coordenado pelo **Ministério da Justiça, o Comitê de Acompanhamento pela Sociedade Civil para a Classificação Indicativa, o Casc, que está sem se reunir desde 2019.**

No mês em que tivemos o veto de Bolsonaro para a distribuição gratuita de absorventes a mulheres de baixa renda, Damara saiu em defesa do presidente, questionando: **“Hoje a gente tem que decidir, a prioridade é a vacina ou é o absorvente?”**

Novamente temos o uso de aeronaves das Forças Armadas Brasileiras para caronas e afins. Damara levou sete parentes de Michelle Bolsonaro em voo da FAB para São Paulo. **“Avião foi solicitado para ida a evento do governo; à noite, ministra e primeira-dama foram a festa de amigo influencer.”**

Milton Ribeiro

O pastor presbiteriano e ministro da Educação, Milton Ribeiro, participou do evento cristão **“Simpósio Cidadania Cristã”**, e disse que seu cargo no ministério da Educação **“é muito mais espiritual, que político”.** A fala traz muito da sua atuação na pasta, principalmente nos aspectos da defesa de uma “moral cristã”, propagandeando as falácias da ideologia de gênero.

“A Câmara Municipal de Niterói votou e rejeitou a proposta de conceder uma moção de aplausos ao ministro da educação, Milton Ribeiro. A iniciativa foi do vereador bolsonarista Douglas Gomes (PTC) e recebeu 12 votos contrários”, reporta o site O São Gonçalo.

Esse ano está sendo celebrado o centenário de Paulo Freire, o patrono da educação brasileira, entretanto, **o MEC não mencionou uma só palavra sobre isso.** Aliás, quando algum dos seguidores de Bolsonaro abre a

boca para falar de Paulo Freire é sempre com tons de menosprezo ao seu legado. **Milton Ribeiro, que sequer tem a coragem de mencionar o nome do educador, quando o faz tece críticas, como em uma audiência pública na Câmara, em um debate com o presidente da UNE.**

O pastor teve um encontro com as “mães do agro”, em que foi discutida a imagem negativa que os livros didáticos passam sobre o agronegócio. O grupo afirmou que os livros **“discriminam o agronegócio”**. Em resposta, Ribeiro afirmou que **“a equipe avaliadora dos materiais didáticos do MEC terá integrantes que entendam de agropecuária”**.

A peregrinação de André Mendonça ao STF

Nos últimos meses temos acompanhado a saga do pastor presbiteriano, ex-ministro da Justiça e ex-advogado geral da União, para o cargo no Supremo Tribunal Federal. Entretanto, a disputa para a indicação de Bolsonaro de alguém “terrivelmente evangélico” continua, visto que, a **sabatina, que era esperada até mesmo pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), para outubro, não ocorreu.**

No mesmo evento que contou com a participação do ministro da Educação, o Simpósio Cidadania Cristã, Bolsonaro defendeu André Mendonça afirmando: **“tem uma bagagem cultural imensa. Sabe tudo sobre Direito e é evangélico, ou melhor, terrivelmente evangélico”**. O fato de ainda não ter ocorrido a sabatina vem irritando Bolsonaro, que disse: **“Três meses lá no forno o nome do André Mendonça. Quem não está permitindo é o Alcolumbre, uma pessoa que eu ajudei na eleição dele”**.

No mês passado, relatamos que diversas lideranças evangélicas têm criticado a posição do **senador Davi Alcolumbre (DEM-AP) pela demora em marcar a sabatina**. Entretanto, não é apenas Alcolumbre que tem se mostrado indisposto nesse processo, o próprio ministro **Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal, negou pedido para obrigar o Senado a pautar a sabatina**, apontando que isso é pauta interna do Senado. Líderes evangélicos programam protestos pelo país caso **Alcolumbre não defina ainda em novembro uma data para a sabatina de Mendonça**. O Governo Federal também tem pressionado Alcolumbre **para destravar a sabatina e quer uma reunião com o senador**.

Teologia do Domínio

Em outubro foi sancionada uma lei, pelo governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, que declara o **movimento pentecostal, ou pentecostalismo, como patrimônio imaterial do estado; trata-se da lei nº 4431/2021**. O projeto de lei foi escrito pelo deputado Samuel Malafaia (DEM), irmão do pastor Silas Malafaia. Este último, inclusive, seria indiciado na CPI da Covid-19, entretanto, nos últimos instantes seu nome foi retirado, pois avaliaram que **“o pastor usaria a eventual citação de seu nome no relatório final para seguir uma espécie de ‘cruzada religiosa’ contra a CPI.”**

Teologia da Prosperidade e a Igreja Universal do Reino de Deus

A relação da Igreja Universal do Reino de Deus com a chamada criptomoeda não é algo novo, entretanto, tem gerado diversas polêmicas e discussões pela quantidade de pastores envolvidos e afastados pela prática ilegal de pirâmide. **“Um dos casos envolve o ex-garçon e ex-pastor Glaidson Acácio dos Santos, proprietário da empresa GAS Consultoria Bitcoin, que doou R\$ 72,3 milhões à IURD; ele está preso por manter uma estrutura de pirâmide financeira com criptomoedas”.** A IURD em Teresina está sendo investigada por irregularidades em diversas frentes pelo Ministério do Trabalho, como a sonegação de direitos trabalhistas assegurados em lei.

Outro escândalo envolvendo grandes quantias de dinheiro e a IURD foi a denúncia feita para a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) de que um pastor teria desviado, em sistema de lavagem de dinheiro, cerca de R\$30 milhões da igreja. **“Segundo a IURD, o pastor teria direcionado contratos para uma construtora localizada em Portugal. Ele também estaria lavando dinheiro em solo estrangeiro.”** Outra acusação de roubo que a PCDF tem investigado é um esquema de desvio de dízimos dos fiéis da IURD: **12 ex-pastores teriam roubado cerca de R\$ 3 milhões em dízimos pagos à instituição.**

Gênero e diversidade sexual

A bandeira mais forte do fundamentalismo religioso e conservadorismo é a pauta anti-gênero e antidiversidade sexual, a conhecida **falácia da ideologia de gênero**, muito divulgada no governo Bolsonaro. **Os projetos conservadores do atual governo têm fragilizado ainda mais os direitos LGBTQIA+ .**

Após se incomodar com a divulgação do Superman bissexual da DC Comics e destilar homofobias, o jogador de basquete Maurício Souza, recebeu diversos apoios evangélicos, incluindo do **pastor Silas Malafaia, que afirmou que “a censura no século XXI é pior que o fascismo, nazismo, comunismo e radicalismo islâmico”,** do pastor da Igreja Batista da Lagoinha em Belo Horizonte, André Valadão e da Anajure, que argumentou acerca da liberdade de expressão.

Contra-narrativas

As resistências continuam gritando contra os abusos do desgoverno Bolsonaro, entre eles os evangélicos. No dia 2 de outubro, entre os protestos contra o governo, Samuel Oliveira, integrante da Bancada Evangélica Popular, diz em alto e bom tom: **“Os evangélicos não são capachos do Bolsonaro (...). Não somos um único bloco, somos muitos”.** O pastor Ribamar Passos, que lidera a frente da coalizão evangélica contra Bolsonaro, abriu o ato, e disse: **“Estamos aqui na rua para dizer que, com muita força e luta, nosso povo vai expulsar esse demônio da Presidência. Esse demônio que está causando fome, morte, solidão e desalento ao nosso povo. Isso não combina com a nossa fé”.** Simony dos Anjos, articuladora da coalizão, explica que o grupo reúne diversos coletivos contrários ao presidente, como a Frente Evangélica pelo Estado de Direito, Cristãos contra o Fascismo, Rede de Mulheres Negras Evangélicas, entre outros. **“Nos juntamos para fazer intervenções nos atos com o objetivo de nos contrapor aos evangélicos que apoiam o governo”, afirmou Simony.**

No Rio de Janeiro, a Nossa Igreja Brasileira, com apoio da Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito, promoveu em outubro um culto ao ar livre, onde foram abordadas inúmeras críticas ao governo. O pastor Ariovaldo Ramos disse: **“Nenhuma opressão tem a bênção e a anuência de Deus. Não importa quantas vezes usem Seu nome para oprimir. Deus derrotou o opressor para que nós nos manifestemos contra as expressões opressoras. Deus não apoia a ditadura, Deus não apoia a tortura, Deus não apoia ditador. E o Brasil de hoje vive um Estado de opressão. O pior é muita gente dizer que isso é a vontade de Deus. Não é”**. Outra experiência tem sido as **igrejas afirmativas LGBTQIA+**, que têm promovido palestras e cursos acerca da diversidade de gênero e sexualidade, e testemunhos de **cristãos LGBTQIA+ sobre a espiritualidade e fé**.

Todo mês a partir de outubro, o pastor progressista Zé Barbosa irá entrevistar evangélicos de luta no empenho de demonstrar que os evangélicos não são um bloco homogêneo. **O primeiro entrevistado foi o pastor Ricardo Gondim que teceu diversas críticas aos evangélicos que se renderam ao bolsonarismo e ao projeto de poder envolvido nessas relações**.

A pesquisadora do Instituto Tricontinental de Pesquisa Social Angelica Tostes apontou, em coluna na Carta Capital, as raízes do preconceito contra os pentecostais no contexto brasileiro: **“Muitos pesquisadores e pesquisadoras têm apontado que o preconceito contra evangélicos pentecostais está assentado em um racismo estrutural e na aporofobia – preconceito contra os pobres.”**